



## **TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.**

*Jaíse Braz Cabral<sup>1</sup>, Ana Paula de Souza Ramos<sup>2</sup>, Tayane Moura Martins<sup>3</sup>, Antônio de Medeiros Pereira Filho<sup>4</sup>, Hemelyni Cecilia Gonçalves Lima de Medeiros<sup>5</sup>, Danelle da Silva Nascimento<sup>5</sup>, Gabrielle Sousa Amorim<sup>5</sup>, Raísa Barbosa de Andrade<sup>5</sup>, Clarany Alvino Leite<sup>5</sup>, Bruno Basílio Cardoso de Lima<sup>6</sup>, Edilson André de Siqueira Filho<sup>6</sup>, Taciana Targino de Lima dos Santos<sup>7</sup>, Fabiolla Almeida Calazans<sup>7</sup>, Dallynne Bárbara Ramos Venancio<sup>8</sup>*

### **Resumo**

O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é um distúrbio de ansiedade que se manifesta em decorrência do indivíduo ter sofrido experiências de atos violentos ou de situações traumáticas. O objetivo é descrever o estresse pós-traumático em policiais militares e os problemas de saúde resultante dessa causa. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório-descritivo com uma abordagem qualitativa. Fica evidente os prejuízos do TEPT para a vida do indivíduo. A terapia cognitivo-comportamental dispõe de vários manejos que ajudam a minimizar os sintomas, com reinserção da identidade social e o enfrentamento do transtorno é de fundamental importância a necessidade de procurar a diminuição das cargas psíquicas negativas relacionadas ao ambiente de trabalho do profissional policial militar, bem como conscientizar a população e instituições policiais sobre as dificuldades e problemas enfrentados por esses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Estresse; Policial Militar; Terapia cognitivo-comportamental.

## **POST-TRAUMATIC STRESS DISORDER IN MILITARY POLICEMEN: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW.**

### **Abstract**

Post-traumatic stress disorder (PTSD) is an anxiety disorder that manifests itself as a result of an individual experiencing violent acts or traumatic situations. The objective is to describe post-traumatic stress in military police and the health problems resulting from this cause. An integrative literature review of an exploratory-descriptive nature with a qualitative approach was carried out. The damage caused by PTSD to an individual's life is evident. Cognitive-behavioral therapy has several managements that help to minimize the symptoms, with the reinsertion of the social identity and the confrontation of the disorder. as well as making the population and police institutions aware of the difficulties and problems faced by these workers.

**Keywords:** Stress; Military police; Cognitive behavioral therapy.

**Instituição afiliada** – 1- Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. 2- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. 3- Universidade Estadual e Federal do Pará / UEPA -UFPA. 4- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. 5- HUJB/UFCG/EBSERH. 6- Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU – Caruaru. 7- EBSEH / HC – UFPE. 8- PPGST-UFPE.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 25 de Julho e publicado em 03 de Setembro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p1294-1306>

**Autor correspondente:** Dallynne Bárbara Ramos Venancio [dallynnebarbara@outlook.com](mailto:dallynnebarbara@outlook.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O estresse faz parte da natureza fisiológica do ser humano e está associado à capacidade adaptativa do indivíduo frente a um evento ou situação importante (OLIVEIRA & BARDAGI, 2009). Entretanto, quando o estresse se torna intenso ou persistente, ultrapassando a capacidade física, cognitiva e emocional do indivíduo em lidar com as situações estressoras, irá gerar um efeito desorganizador no organismo, podendo levar a um quadro patológico (MARRAS, 2012).

Os policiais enfrentam eventos potencialmente traumáticos (PTE), como incidentes de natureza violenta ou emocionalmente perturbadora, com mais frequência do que a população em geral. Isto os coloca em maior risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (JORGENSEN & ELKLIT, 2021).

Levando em conta que o período do nascimento até a adultos é marcado pelo progressivo desenvolvimento físico, comportamental e emocional (GRASSI-OLIVEIRA; ASHY & STEIN, 2008). Exposições prolongadas a experiências traumáticas durante a infância ainda comportam uma preocupante realidade e podem produzir profundo impacto em diferentes áreas funcionais. Cabe ressaltar que, em algumas ocasiões, o efeito do trauma pode se apresentar através dos sintomas centrais de TEPT, como revivescência do trauma, esquiva/entorpecimento emocional e hiperexcitabilidade autonômica. Em outros momentos, como na exposição crônica a eventos traumáticos ou na contínua negligência por parte dos cuidadores, pode haver uma série de sintomas afetivos e interpessoais associados, ou mesmo um aumento da ocorrência de outras psicopatologias, entre elas, depressão maior, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico e uso de substâncias (ROESTEL & KERSTING, 2008; CLOITRE *et al.*, 2001).

O serviço policial constitui importante recurso do Estado para a preservação da ordem pública, porém, para que os policiais exerçam suas funções de maneira satisfatória, são necessárias condições de trabalho favoráveis, tanto físicas quanto psicológicas (MINAYO; ASSIS; OLIVEIRA, 2011). Entretanto, isso nem sempre é o verificado, pois eles estão frequentemente expostos a jornadas de trabalho extenuantes, à imprevisibilidade de horários de acionamento, a riscos iminentes de acidentes de trabalho, de ferimentos e morte em confrontos com criminosos, à sobrecarga de peso dos

equipamentos específicos, bem como à falta de equipamentos de trabalho e segurança adequados, ao desordenamento de horários de sono, ao cansaço emocional e à baixa remuneração (OLIVEIRA; SANTOS, 2010; FONTANA; MATTOS, 2016).

Esses fatores são considerados estressores ocupacionais e o estresse resultante deles, especialmente quando em níveis elevados, interfere de maneira direta na produtividade e eficiência dos profissionais, prejudicando o pensamento lógico e a habilidade de tomada de decisão em momentos críticos (LIPP; COSTA; NUNES, 2017), o que, conseqüentemente, pode influenciar, de forma negativa, a vida pessoal deles. Para o desenvolvimento de TEPT no público em geral, a idade tem demonstrado ser um fator menos preditivo do que a exposição a incidentes traumáticos, cujo risco evidentemente aumenta com a idade (OZER *et al.*, 2003). Da mesma forma, a idade como fator distinto tem apenas um valor preditivo limitado no desenvolvimento de TEPT em policiais, enquanto a antiguidade desempenha um papel significativo, à medida que o confronto com TEP aumenta claramente (SYED *et al.*, 2020 & WAGNER *et al.*, 2020).

Há consenso de que a profissão de policial é uma das que oferece maiores fontes de estresse, risco de acidente e risco de morte (GLEDHILL & JAMANIK, 1992; HOFFMANN & MAZEROLLE, 2005). Muitos estudos relataram fatores dessa profissão que contribuem para o estresse ocupacional: síndrome de burnout, sintomas depressivos, má qualidade de vida, dor musculoesquelética em várias partes do corpo, excesso de procedimentos burocráticos, preocupação com familiares, falta de apoio da mídia e da opinião pública e experiências de incidentes traumáticos (WU *et al.*, 2019).

Geralmente os sintomas apresentados por profissionais com síndrome de burnout são de cunho emocional como sentimentos de solidão, impotência, ansiedade, hostilidade, agressividade, apatia, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, assim como problemas somáticos. Em termos profissionais e organizacionais registram-se problemas como aumento de risco de erros ou acidentes, diminuição na satisfação, absenteísmo, aumento nos conflitos interpessoais e uma redução na qualidade de vida desse trabalhador (HYEDA & HANDAR, 2011; VAZQUEZ *et al.*, 2019).

Embora a terapia deva se adequar a cada indivíduo, existem determinados princípios que estão presentes na terapia cognitivo-comportamental para todos os pacientes. A terapia ajuda a amenizar o transtorno fazendo com os pacientes supere os

medos. O objetivo do presente estudo é descrever o estresse pós-traumático em policiais militares e os problemas de saúde resultante dessa causa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura integrativa, cujo método de pesquisa possibilita a sistematização e análise dos principais resultados de artigos publicados em bancos de dados (NETO, *et al.*, 2016). Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (Medline). utilizando os seguintes descritores consultados no DeCS: “policial militar”, “estresse” e “trabalho”.

**Quadro 1:** Estudos selecionados após a análise de títulos e resumos, nas bases de dados.

<b>Títulos/ resumos</b>	<b>LILACS</b>	<b>Medline</b>	<b>Total</b>
Encontrados	8	18	26
Excluídos	5	11	16
Selecionados	3	7	10

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com relação as áreas de estudos, foram encontrados 10 artigos. Estes estudos foram publicados recentemente entre 2018 a 2023. Conforme descrito no quadro abaixo:

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivo</b>
Nils & Dirk, 2023.	Identificar fatores que tenham um efeito significativo nos sintomas de TEPT.
Gabriel <i>et al.</i> , 2022.	Verificar o nível de estresse e a variabilidade da frequência cardíaca em policiais após uma ocorrência de roubo a banco.
Thalyta; Evanice & Felipe, 2022.	Investigar os níveis de estresse de policiais militares do município de Fortaleza e região metropolitana.
Paula; Amalia & Fabiana, 2021.	Testar um modelo integrado em que o burnout será predito pelas demandas e pelos recursos no trabalho.
Hanna <i>et al.</i> , 2020.	Analisar as vivências de prazer-sofrimento dos policiais militares de um batalhão da região Norte e como estas influem na execução de suas atividades.
Meischke <i>et al.</i> , 2020.	Compreender como esses impactos adversos podem ser evitados e/ou melhorados, mas o progresso tem sido limitado devido à falta de um modelo teórico robusto e abrangente de stress ocupacional.

Gisele; Lêda & Eliana, 2019.	Investigar se o estresse presente nas atividades dos trabalhadores da polícia brasileira pode ter relação com o desenvolvimento da síndrome da disfunção da articulação temporomandibular (DTM), uma doença comumente associada a condições estressantes.
Obradovicha; Tingley & Rahwan, 2018.	Compreender as respostas psicológicas e fisiológicas individuais aos fatores de stress ambientais, os trabalhadores do sector público podem ser prejudicados da mesma forma que outros cidadãos da sociedade.
Pelegrini <i>et al.</i> , 2018.	Analisar a percepção das condições de trabalho e o estresse ocupacional em policiais civis e militares de Unidades de Operações Especiais de Santa Catarina.
Gobernado & López-Gobernado, 2018.	Salientar que a realização de estudos bem desenhados, em Unidades de Intervenção Policial, permitiria um melhor conhecimento da epidemiologia das doenças cardiovasculares e metabólicas no nosso meio, elemento chave no estabelecimento de estratégias de saúde ocupacional para a prevenção de riscos psicossociais

**Quadro 2:** Dados do estudo (2023).

As Forças e Corpos de Segurança do Estado, especificamente as unidades especializadas na manutenção da ordem pública, têm exposição repetida e prolongada a cargas de trabalho pesadas, elevada tensão laboral e violência no local de trabalho, todas com impacto negativo na saúde física e mental. Os policiais, em geral, possuem grande capacidade de adaptação; em algumas ocasiões, certas exigências do trabalho os obrigam a fazer um esforço adaptativo para o qual o sujeito não está preparado, o que causa uma série de problemas de adaptação ou ajustamento (Gobernado & López-Gobernado, 2018).

Os componentes remuneração e benefícios e ambiente físico foram percebidos de forma mais negativa. Em relação ao estresse ocupacional, a maioria dos policiais considerou seu trabalho como de baixa demanda, controle e apoio social. Além disso, observou-se relação direta, de forma inversa, entre as condições de trabalho e o estresse ocupacional. Logo, percebe-se a importância do investimento do Estado na melhoria das condições de trabalho dos policiais, em especial na parte da remuneração e benefícios e na melhora das condições do ambiente físico na qual o Estado tem controle, como investimento em equipamentos mais eficientes. Estes, por sua vez, podem refletir de forma positiva tanto nas condições de saúde do policial quanto na prestação de serviço de segurança pública com mais qualidade e eficácia para a sociedade (PELEGRINI *et al.*, 2018).

Identificamos que exposição a temperaturas mais altas reduz a atividade de dois grupos de reguladores – agentes da polícia e inspetores de segurança alimentar – nos momentos em que os riscos que estão encarregados de supervisionar são mais elevados. Dado que observamos estes efeitos num país com elevada institucionalização política, as nossas conclusões podem ter implicações para os impactos das alterações climáticas no funcionamento da governação regulatória em países com menor desenvolvimento político e económico (OBRADOVICHIA; TINGLEYC & RAHWAN, 2018).

Foi possível identificar diversas fontes estressoras relacionadas às atividades da polícia. Tais fontes vão desde as envolvidas diretamente no trabalho policial, como o risco de morte, a pressão e a responsabilidade que o trabalho abrange, até as ligadas à infraestrutura da corporação como a sobrecarga e o acúmulo de tarefas por insuficiência dos quadros de pessoal e a organização do trabalho. Ainda, inadequação de instalações, equipamentos e sistemas disponibilizados para a execução do serviço (GISELE; LÊDA & ELIANA, 2019).

O modelo ecológico revisto aqui proposto abrange uma conceptualização ampla de resultados e inclui um trabalhador individual, o desempenho da unidade de trabalho (equipe), bem como resultados a nível organizacional; por exemplo, resiliência/disfunção. Este modelo proporciona aos policiais, uma melhor compreensão da saúde ocupacional e do trabalhador, bem como orientação no desenvolvimento de intervenções direcionadas e na geração de novas linhas de investigação sobre o stress ocupacional (MEISCHKE *et al.*, 2020).

As reformas e investimentos no âmbito da segurança pública são emergentes, é preciso que mudanças concretas garantam maior segurança à população e melhores condições de trabalho aos policiais, que diariamente estão expostos aos riscos físicos e psíquicos. As condições precárias de trabalho são entraves para a realização de suas atividades, com a falta de equipamentos e estrutura adequada para o treinamento físico, alojamento inacabado, condições inapropriadas na Central de Polícia, falta de coletes, munições defeituosas e ausência de treinamentos específicos. Essas precariedades são representações da falta de investimento em políticas de segurança no país. Os investimentos nessas instituições devem ir além de questões estruturais e concretas, precisam considerar as questões ideológicas, políticas e subjetivas que influenciam a

atuação e colocam o PM e a sociedade diante de um contexto violento (HANNA *et al.*, 2020).

Dentre as características do trabalho escolhidas, as estratégias mais demandantes não emergem como preditoras de burnout. Ademais, embora as escalas apresentem bom ajuste psicométrico, a escala de restauo não havia sido previamente adaptada para a população em geral, então sabe-se que ela foi útil para esta pesquisa, mas sua extensão, ainda é limitada. Os resultados sugerem que as estratégias de restauo, mesmo relativamente diferentes do coping, tem função similar no modelo. Também apresentou antecedentes de estresse que diferem do usualmente estudados como um antecedente pouco conhecido, oculto, para o processo do policial e protetivos do processo de adoecimento no trabalho. Ademais, contribui com uma categoria profissional pouco estudada no Brasil e que tem sofrido forte influência de vários tipos nos últimos anos (PAULA; AMALIA & FABIANA, 2021).

Como maior indicador de estresse a falta de reconhecimento do profissional da segurança pública, o qual tem de lidar diretamente com a criminalidade na busca pela manutenção da ordem pública, qual seja o policial militar. Porém, outros motivos, como o trabalho em dias de folga, os riscos de lesões, a falta de recursos humanos, o excesso de burocracia, a invisibilidade da abdicação do tempo livre, as visitas ao tribunal, os processos de justiça e o uso de equipamento inadequado, também foram considerados fatores geradores de estresse. Nesse sentido, para que os níveis de estresse sejam minimizados, é relevante que esses profissionais possam compreender a respeito da importância da saúde mental, sendo a eles disponibilizado um acompanhamento psicológico, visando a possibilidade de se trabalhar o abalo emocional sofrido com a carga intrínseca da função que exercem, a qual perpassa o campo da violência, da criminalidade, entre os demais estressores trazidos ao lume dessa discussão (THALYTA; EVANICE & FELIPE, 2022).

A expectativa de confronto armado está entre as ocorrências mais estressantes no trabalho policial. O conhecimento da pesquisa sobre o estresse percebido e os marcadores cardiovasculares em policiais vem de simulações. Os dados sobre as respostas psicofisiológicas pós-ocorrência de cenários de alto risco são escassos. Esta investigação pode ajudar as organizações responsáveis pela aplicação da lei a encontrar meios de monitorizar os níveis de stress agudo dos agentes policiais após quaisquer ocorrências de alto risco (GABRIEL *et al.*, 2022).



Os policiais são frequentemente expostos a uma variedade substancial de TEP, e uma grande maioria também relata exposição traumática. A prevalência de TEPT, mas não de TEPT complexo, é significativamente maior quando comparada à população em geral. Uma porcentagem substancial de policiais tem TEPT subclínico. A ausência de efeito de fatores demográficos indica que a maioria dos policiais corre o mesmo risco de desenvolver transtorno de estresse pós-traumático. Embora as experiências cumulativas de TEP por si só não sejam um preditor de TEPT neste estudo, as características de alguns TEP, em particular aqueles que ameaçam a vida ou têm um impacto emocional importante, têm valor preditivo para o desenvolvimento de TEPT e TEPT subclínico. Estes resultados indicam claramente que os sintomas pós-traumáticos são um problema significativo de saúde mental nos agentes da polícia belga (NILS & DIRK, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo traz uma reflexão acerca do tema transtorno de estresse pós-traumático em policial militar, que permitiu verificar os principais problemas encontrados no trabalho responsável por poder ocasionar TEPT. A terapia cognitivo-comportamental dispõe de vários manejos que ajudam a minimizar os sintomas, com reinserção da identidade social e o enfrentamento do transtorno é de fundamental importância a necessidade de procurar a diminuição das cargas psíquicas negativas relacionadas ao ambiente de trabalho do profissional policial militar, bem como conscientizar a população e instituições policiais sobre as dificuldades e problemas enfrentados por esses trabalhadores. O TEPT é um conceito que ajudou muito o reconhecimento dos direitos e necessidades das vítimas que tinham sido estigmatizadas, pouco compreendidas, ou até mesmo ignoradas pelo campo da saúde mental.

A existência deste diagnóstico tem permitido a emergência dos dados muito necessários sobre os efeitos do trauma que antes não existiam e que não podiam ser sistematicamente coletados sem este diagnóstico. Além de conscientizar a população e instituições policiais sobre as dificuldades e problemas enfrentados pelos trabalhadores, abrindo espaço para que alguma mudança significativa seja feita.

## **REFERENCIAS**



CLOITRE, M., COHEN, L., EDELMAN, R. & HAN H. Posttraumatic stress disorder and extent of trauma exposure as correlates of medical problems and perceived health among women with childhood abuse. **Women Health**. 34(3), 1-17, 2001.

FONTANA, R. T.; MATTOS, G. D. Vivendo entre a segurança e o risco: implicações à saúde do policial militar. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, 15 (1), 77-84, 2016.

GABRIEL, G., JÚLIO, C.B., ELISÂNGELA, F.R., HENRIQUE, L., LEONARDO., ROBERTA, L.R., DANILO, S.B., CARLOS, A. M. F. & ANDERSON, C.P. Nível de estresse e variabilidade da frequência cardíaca em policiais após ocorrência de assalto a banco: relato de experiência. **Revista Brasileira Medicina Trabalho**, 20(3), 445-453, 2022.

GISELE, U., LÊDA, F.J. & ELIANA, N.C.S. Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular e o estresse presente no trabalho policial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(5):1753-1765, 2019.

GOBERNADO, M.L. & LÓPEZ-GOBERNADO, C.J. Estrés en las Unidades de Intervención Policial. **Medicina Seguridad del Trabajo (Internet)**, 64 (250), 104-105, 2018.

GLEDHILL, N. & JAMNIK, V.K. Characterization of the physical demands of firefighting. **Can J Sport Sci**. 17(3),207-213, 1992.

GRASSI-OLIVEIRA, R., ASHY, M. & STEIN, L. Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load? **Revista Brasileira Psiquiatria**. 30(1), 60-68, 2008.

HANNA, I.F.M., VANDERLÉIA, L.C.S., EDCARLOS, A.G.B. & MARIANA, O.S. Vivências de prazer-sofrimento na organização do trabalho dos policiais militares da Região Norte. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 23 (2), 203-217, 2020.

HYEDA, A., & HANDAR, Z. Avaliação da produtividade na síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 9(2), 78-84, 2011.

HOFFMANN, G. & MAZEROLLE, P. Police pursuits in Queensland: research, review and reform. **Policing**. 28(3), 530-545, 2005.

JORGENSEN, L.K. & ELKLIT, A. Exposição a traumas e incidentes críticos na aplicação da Lei. Em P. Marques & M. Paulino (Eds), **Psicologia policial: Novas tendências na ciência psicológica forense**, 87-111, 2021.

LIPP, M. E. N.; COSTA, K. R. S. N.; NUNES, V. O. Estresse, qualidade de vida e estressores ocupacionais de policiais: sintomas mais frequentes. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, 17 (1),46-53, 2017.

MARRAS, J.P. **Estresse ocupacional** Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.



MEISCHKE, H., BEATON, R., LILLY, M., TU, A. & REVERE, D. Um modelo ecológico revisado de estresse ocupacional: aplicações para telecomunicadores 9-1-1. **Saúde e Segurança no Trabalho**, 68(10), 460-467, 2020.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, 16 (4), 2199-2209, 2011.

NILS RENTMEESTERS & DIRK HERMANS. Transtorno de estresse pós-traumático em policiais belgas: prevalência e efeitos da exposição a eventos traumáticos, **European Journal of Psychotraumatology**, 14 (1), 1-13, 2023.

THALYTA, B.R.S., EVANICE, A.S. & FELIPE, R.A. Falta de reconhecimento profissional: principal motivo de estresse em policiais militares. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. 20(3), 438-444, 2022.

OBRADOVICHIA, N., TINGLEYC, D. & RAHWAN, I. Effects of environmental stressors on daily Governance. **PNAS**, 115 (35), 8710-8715, 2018.

OZER, E., BEST, S., LIPSEY, T. & WEISS, D. Preditores de transtorno de estresse pós-traumático e sintomas em adultos: uma meta-análise. **Boletim Psicológico**, 129 (1), 52-73, 2003.

OLIVEIRA, P.L.M. & BARDAGI, M.P. Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Bol Psicol**, 59(131):153-166, 2009.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, 12 (25), 224-250, 2010.

PAULA, S.L., AMALIA, R.P.N. & FABIANA, Q. Modelo Integrado de Burnout entre Policiais do Distrito Federal: uma Ampliação Conceitual. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho (rPOT)**. 21(3), 1621-1630, 2021.

PELEGRINI, A., ELPÍDIO CARDOSO, T.E., CLAUMANN, G.S., PINTO, A.A. & FELDEN, E.P.G. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Caderno Brasileiro Terapia Ocupacional**, 26 (2), 423-430, 2018

ROESTEL, C. & KERSTING, A. Simple and complex post-traumatic stress disorders. Diagnostic and therapeutic approaches. **Nervenarzt**. 79(7), 845-854, 2008.

SYED, S., ASHWICK, R., SCHLOSSER, M., JONES, R., ROWE, S. & BILLINGS, J. Prevalência global e fatores de risco para problemas de saúde mental em policiais: Uma revisão sistemática e meta-análise. **Medicina Ocupacional e Ambiental**, 77, 737-747, 2020.



VAZQUEZ, A. C. S., SANTOS, A. S., COSTA, P. V., FREITAS, C. P. P. WITTE, H., & SCHAUFELI, W. B. Trabalho e Bem-Estar: Evidências da Relação entre Burnout e Satisfação de Vida. **Avaliação Psicológica**, 18(51), 372–381, 2019.

WAGNER, S.L., WHITE, N.M., FYFE, T., MATTHEWS, L.R., RANDALL, C., REGEHR, C., WHITE., MARC., ALDEN., LYNN, E., BUYS., NICHOLAS., CAREY., MARY, G., CORNEIL., WAYNE., FRAESS-PHILLIPS., ALEX., KRUTOP., ELYSSA & FLEISCHMANN, M.H. Revisão sistemática do transtorno de estresse pós-traumático em policiais após exposição rotineira a incidentes críticos relacionados ao trabalho. **Jornal Americano de Medicina Industrial**, 53, 600-615, 2020.

WU, X., LIU, Q., LI, Q., TIAN, Z. & TAN, H. Health-related quality of life and its determinants among criminal police officers. **Int J Environ Res Public Health**. 16(8), 1398, 2019.